

= GALESES = Desentrolar da Toalha (16)

a)

Eis que soberto resplandeco o santuário.

Não para nós, não para nós,

com a nossa crença, com a nossa fome,

com os nossos crimes, o esquecemos.

Não se calaram os lamentos desta terra.

Que fizeram da esperança dos Galezes?

Unidos estão a Igreja e o Estado.

Não para nós, não para nós,

com a nossa fé, a nossa raiva,

com a nossa infância os unimos.

Todavia pela antiquíssima indigência

continuamos marcados como reses.

Não se calaram os lamentos desta terra.

Que fizeram da esperança dos Galezes?

↳ "Jus! Jus!" 2ª →

(2) (Pagad. de promessa)

Pedregos, intermináveis caminhos,  
de joelhos os percorremos,  
sem nunca das pedras os levantar.  
Nossas rótulas estão em chaga.  
Estas flores te vimos trazer.  
Colocadas serão entre as jóias  
que brilham, ó santa, no teu novo altar  
Com sangrenta moeda pagamos  
o que só Deus pode vender.  
Neste santo comércio lucrámos  
o que o céu não pode perder.

(3) (Flagelantes)

Por nossos pecados,  
por nossos pecados,  
alegremente nos flagelamos!  
Tirando este sangue das veias,  
até à última gota, ó santa,  
a tua festa celebramos.  
Por nossos pecados,  
por nossos pecados,  
na embriaguez da penitência  
o fim do tempo adiamos!  
Por nossos pecados,  
por nossos pecados,  
ao céu devemos estas feridas!  
Senão virá o dia da cólera  
e o mundo será reduzido a cinzas.